

com ração conseguiu estimular 129 tentativas de retirada dos alimentos. A utilização de materiais recicláveis para fazer EA em abrigos de gatos é possível. Por serem facilmente obtidos e por representarem baixo custo, torna-se fácil sua confecção. Os animais interagiram com os brinquedos e passaram a ter melhor a qualidade de vida. Os comportamentos naturais como caça, relação social e brincadeiras foram estimulados. A transformação de resíduos sólidos em FEA em abrigos de gatos é uma importante alternativa de reuso e reciclagem, pois ao invés de estar poluindo e gerando impactos ambientais, eles proporcionaram a melhora do bem-estar e da qualidade de vida dos animais confinados.

26 AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIAL AGONÍSTICO E AMISTOSO DE GATOS DOMÉSTICOS EM ABRIGO

BAPTISTA, R. I. A. A.¹; MOURA, F. M. L.¹; MOURA, R. T. D.²; BARBIERI, L. S.³; TAVARES, M. H. B.³; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹

¹ Médicas-veterinárias pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: raissaivna@yahoo.com.br.

² Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária UFRPE.

³ Graduandas em Medicina Veterinária (UFRPE).

O comportamento, uma das propriedades mais importantes da vida animal e fundamental nas adaptações das funções biológicas, designa a forma como um organismo reage com o seu ambiente. Os comportamentos são agrupados em categorias funcionais como reflexos posturais; padrões de locomoção e comportamentos alimentar, sexual, de cuidado parental, e de comunicação, entre outros. O comportamento social é qualquer interação direta entre indivíduos da mesma espécie, geralmente aparentados que vivem em um grupo, podendo variar de acordo com a diversidade de seus habitats e com as diferenças de composição dos grupos, já que a permutação social se dá no comportamento de machos, fêmeas, adultos e jovens. Dentro de um grupo, as relações de dominância e subordinação são determinadas, permitindo o estabelecimento de uma hierarquia, tendo como principal função a prioridade na obtenção de recursos que contribuam para o sucesso da espécie, como água, alimentos, locais para descanso e parceiros sexuais. Isso favorece o surgimento de relações agonísticas ou amistosas (afiliativas). Este trabalho se instituiu em observar o comportamento social de agressão e autolimpeza, exemplos de relações agonísticas e amistosas, respectivamente, em um abrigo de gatos domésticos, fazendo uma associação com o sexo do animal. O estudo foi realizado em um abrigo na região metropolitana do Recife, com população (101 animais) composta por fêmeas (59, castradas) e machos (42, sendo 34 castrados) sem raça definida, onde não havia separação de animais pela faixa etária ou sexo, convivendo e partilhando os mesmos espaços. Os comportamentos de autolimpeza e agressividade foram observados no horário das 10 às 18 horas, por 11 dias, totalizando 88 horas, pelo método *ad libitum*. Os dados comportamentais foram registrados e repassados para as fichas de observação comportamental. Foram obtidos 242 registros de autolimpeza, a maioria (52,4%) efetuada entre fêmeas. Pontuou-se 187 registros de agressões, em que as fêmeas (64%) também lideraram. Observou-se, ainda, a alta incidência de autolimpeza (19,4%) das fêmeas em machos castrados e, em contrapartida, as agressões (16%) das fêmeas desferidas contra machos inteiros. Este achado pode estar relacionado ao grande número de fêmeas no abrigo e, por isso, a probabilidade de ocorrência maior nesse gênero. A convivência estreita obrigatória de fêmeas com machos – inclusive inteiros, o que não é natural à espécie – deixa as fêmeas mais agressivas. Esses comportamentos agressivos podem ocorrer em ambientes restritos pouco atrativos para o animal, sem

enriquecimento ambiental. Assim, o enriquecimento ambiental de recintos que abrigam muitos gatos juntos promove melhoria psicológica e fisiológica para os animais, diminuindo esse tipo de comportamento por favorecer sua socialização e bem-estar. Os comportamentos sociais observados nos animais do abrigo em estudo são compatíveis com a situação de superpopulação, ausência de enriquecimento ambiental, assim como a falta de separação dos animais entre sexo e faixa etária (manejo inadequado), uma realidade dos abrigos de animais domésticos nos grandes centros urbanos.

27 ANÁLISE DE DENÚNCIAS DE MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS EM CURITIBA, PARANÁ, E CORRELAÇÃO COM RENDA MENSAL E HOMICÍDIOS

COSTA, E. D.¹; MARTINS, C. M.²; CUNHA, G. R.³; FERREIRA, F.⁴; GARCIA, R. C. M.⁵; BIONDO, A. W.⁵

¹ Doutora em Medicina Veterinária e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ise_bcr@hotmail.com.

² Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses na Universidade de São Paulo (USP).

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

⁴ Mestre, Doutor e PhD da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ-USP).

⁵ Mestres, Doutores e PhDs do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O abuso contra animais é um comportamento não acidental, socialmente inaceitável, que causa dor, sofrimento, angústia e/ou a morte de um animal. No Brasil, praticar ato de abuso contra animais é um crime previsto na Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. A desatenção às questões de violência contra animais demonstra a falta de familiaridade com a evidência de uma associação com outras formas de violência. A fim de obter um perfil dos casos confirmados de maus-tratos a animais, verificar a correlação com dados populacionais e de homicídios, além de elaborar um mapa com a distribuição espacial por bairros no município de Curitiba, Paraná, foram analisadas, no período de abril a setembro de 2013, 1.157 de 2.016 (57,39%) chamadas de maus-tratos a animais realizadas à central de telefone 156 da prefeitura do município, encaminhadas à Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba e averiguadas por seus agentes fiscais. Houve uma média de 11,01 (2.016/183) chamadas diárias de maus-tratos. Das 1.157 chamadas analisadas, 2.074 situações de maus-tratos foram denunciadas e apenas 538 foram confirmadas pelos fiscais: 153 (28,44%) devido ao ambiente inadequado; 93 (17,29%) por restrição de espaço; 91 (16,91%) pela falta no fornecimento de alimentação; e 86 (15,99%) por falta de assistência veterinária, situações que puderam ser classificadas como negligência, forma mais comum de abuso contra os animais. O cão foi a espécie que mais sofreu abuso (272/356, 76,40%). As chamadas confirmadas de maus-tratos a animais se referiram a 335 endereços diferentes, em que orientação (157/335, 46,87%) e notificação (142/335, 42,39%) foram as condutas mais adotadas pelos fiscais. Houve uma correlação positiva e significativa entre casos confirmados de abuso de animais e população total por bairros ($p < 0,001$; $r = 0,741$), e entre os casos de homicídio nos bairros ($p < 0,001$, $r = 0,657$), e uma correlação significativa e negativa entre casos confirmados de abuso e renda mensal média da população por bairros ($p < 0,005$, $r = -0,323$), o que significa que nos bairros mais populosos, com os rendimentos mais baixos e com mais ocorrências de casos de homicídio, mais casos de abuso de animais foram confirmados – correlações que têm sido verificadas em casos de

violência humana. Na distribuição espacial não houve uma região específica onde se concentraram os casos confirmados de maus-tratos a animais, mas a análise de *cluster* revelou a prevalência de casos confirmados em bairros da região mais central da cidade. Comparativamente, a distribuição espacial das ocorrências de homicídios mostrou a mesma tendência que os casos de abuso animal, diferindo principalmente no que diz respeito à região em que o *cluster* foi formado. A característica populacional da comunidade, aliada ao perfil encontrado nas denúncias de maus-tratos contra animais, pode indicar quais locais devem ser priorizados tanto no momento de averiguar as denúncias quanto em relação ao trabalho para prevenir e reduzir outras formas de violência.

28 ASPECTOS GERAIS NA ADOÇÃO DE CÃES E GATOS NO NÚCLEO DE CONTROLE DE ANIMAIS (NCZ) DA CIDADE DE OSASCO, SÃO PAULO

SILVA E ALVES, A. J.; KURODA, R. B. S.; SOUZA, V. A. F.; KUNITAKE, A.; RABAQUIM, V. C. V.; PEDROSO, M. F. B.; MAZZEI, S.⁴

¹ Médica-veterinária, Doutora em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). E-mail: ajulia.vet@gmail.com

² Médica-veterinária autônoma (FMU).

³ Médica-veterinária, Mestranda da Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Médicas-veterinárias, atuam na Prefeitura de Osasco no Centro de Controle de Zoonoses.

A adoção de cães e gatos abandonados nos canis de entidades de proteção animal e prefeituras tem sido estimulada por organismos governamentais e não governamentais. Na atualidade, nos centros urbanos, tem sido observado o aumento do número de animais abandonados, com a superlotação dos canis.

O trabalho foi delineado para avaliar as características gerais das doações de cães e gatos realizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Osasco, São Paulo, bem como a associação entre a espécie felina e a canina como preferência de adoção, além da descrição espacial da origem residencial dos adotantes que procuram os animais e, entre estes, qual a frequência dos que adotaram espécies diferentes. Para isso foram utilizados os dados de adoção de cães e gatos obtidos no período de setembro de 2014 a outubro de 2015. As análises estatísticas foram realizadas com o emprego dos programas estatísticos Stata e RStudio. Foram avaliados 304 animais e, desse total, 60,8% eram da espécie canina e 39,2% da felina. Mesmo com a alta porcentagem de cães adotados, quando comparados com os não adotados, verifica-se a ausência de uma predileção de espécie ($p \geq 0,05$). Também foi constatado que apenas 7,9% dos adotantes, daqueles que adotaram mais do que um animal, optaram por adotar espécies diferentes (cão e gato). A análise espacial revelou que, do total de animais adotados, 78% dos adotantes possuíam residência na cidade estudada, provável destino dos animais.

A conclusão obtida foi que o conhecimento do processo de adoção de animais e seus resultados podem contribuir para melhorar o número de adoções, desmistificando a preferência por determinada espécie, promovendo maiores informações a respeito do comportamento das espécies e estendendo, cada vez mais, o raio de possíveis adotantes.

29 AÇÕES E INTERVENÇÕES DOS RESIDENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE, NOS PROGRAMAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE SANTA MARIA, RS

SANGIONI, L. A.; BOTTON, S. Á.; LEAL, M. L. R.; CECIM, M.; MELAZZO, C.; MACHADO, L. V.; BARRETO, R. M.²

¹ Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lasangioni@gmail.com.

² Secretaria de Desenvolvimento Rural de Santa Maria/RS.

Visando à ampliação, ao reconhecimento e à consolidação do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM PRAPS-MV), instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS) no ano de 2011, foi efetuada a reorganização do modelo educacional adotado pela Instituição para propiciar o desenvolvimento de atividades de interface com o campo da saúde. Os programas de residência da UFSM em Medicina Veterinária possibilitam a integração entre o ensino e os serviços de saúde local, de extensão e a assistência técnica rural. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural do Município de Santa Maria (SMDR) foi criada para orientar, planejar e assistir os produtores rurais, e de realizar atividades de extensão rural, visando à promoção da retomada do crescimento da produção primária na região. Nesse sentido, o PRAPS-MV também realiza a integração do ensino e do serviço público municipal, por meio da inserção dos residentes nas atividades relacionadas à sanidade animal e à saúde pública, permitindo que o ensino e os serviços sejam reorientados, fortalecendo, dessa forma, as políticas públicas de educação e saúde vigentes no país. Para a execução desse projeto, os residentes alocados na disciplina “Interface com a Saúde” desempenham atividades de vigilância em saúde, acompanham a rotina de inspeção sanitária de abate dos animais de produção (bovinos, ovinos, suínos e aves) nos abatedouros municipais, assistidos pelo serviço de inspeção veterinária municipal; elaboram mapas nosográficos referentes às condenações *post mortem*, compilam os índices das enfermidades dos animais com impacto para a saúde pública e desenvolvem estudos epidemiológicos. Com base nessas informações, os profissionais realizaram propostas de intervenção na população humana e animal, visando a minimizar os agravos à saúde pública em consonância com o pacto da saúde firmado no Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde (COAP) pelo município de Santa Maria. Elaboraram-se propostas de Procedimentos de Operação Padrão (POP) para as seguintes zoonoses: tuberculose, complexo teníase-cisticercose, fasciolose e hidatidose. Foram realizadas várias visitas técnicas em propriedades rurais de forma interdisciplinar e multiprofissional, em conjunto com os servidores da SMDR e da Secretaria da Saúde, visando à promoção da saúde humana e da animal. Foram elaborados materiais informativos para subsidiar a educação em saúde. Os resultados das atividades serão apresentados aos gestores públicos para que possam balizar futuras ações com a finalidade de minimizar os impactos à saúde pública. Dessa forma as ações executadas pelos residentes do PRAPS-MV permitiram o estabelecimento de um diagnóstico da situação epidemiológica e social da população estudada, o mapeamento da comunidade em estudo e a determinação dos possíveis fatores de risco das zoonoses presentes. Também foram prestados esclarecimentos aos produtores rurais acerca da profilaxia e do controle das enfermidades identificadas. Do exposto, depreende-se que a atividade realizada além de permitir a aproximação entre a UFSM, a SMDR e a Secretaria de Saúde também proporcionou a difusão da tecnologia desenvolvida na academia para os serviços públicos e para a comunidade.